



CAPÍTULO 6

A ARQUITETURA DIVULGADA EM SELOS POSTAIS

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.264112612016>

Lisiê Kremer Cabral

José Henrique Carlucio Cordeiro

RESUMO: As transformações sociais e políticas estão diretamente relacionadas com as inovações e representações que são propostas quando ocorre a consolidação de uma construção. Os selos postais são documentos históricos portadores de significados socioculturais e foram elementos utilizados como propagandas de progresso do país. Os selos postais, enquanto referências materiais e imateriais, fizeram parte do processo de formação das cidades. O objetivo desse trabalho é identificar as representações da arquitetura em selos postais distribuídos no Brasil durante parte do século XX. Desse modo, foram classificados e analisados selos de um acervo particular. Os aspectos analisados foram formato, valor monetário à época, coloração, localização geográfica, informações textuais, período temporal e estilo arquitetônico. Concluiu-se que por meio da imagem, os selos postais, enquanto documentos que preservam a história de um tempo, foram elementos importantes na divulgação de questões políticas e sociais, seja através dos elementos visuais e escritos, de caráter objetivos, ou dos símbolos subjetivos.

PALAVRAS-CHAVE: patrimônio histórico-cultural; arquitetura; fontes históricas.

INTRODUÇÃO

Os selos postais são taxas impostas para o envio de correspondências, com formato quadrado ou retangular, de cores e imagens variadas, que através de conceitos temáticos e comemorativos podem expressar questões culturais. Essa representação em papel, que percorre territórios distintos, pode ser entendida como

uma fonte historiográfica, a qual documenta informações do passado e preserva memórias na atualidade (Penereiro; Ferreira, 2011).

Enquanto material de estudo científico, os selos postais, podem denotar informações relevantes, as quais eram estabelecidas conforme as intenções políticas. De acordo com Salcedo (2014, p. 11), “A hegemonia nacional, o discurso político-econômico e o discurso simbólico tecno-científico são o *punctum* desse artefato [...]”. Além disso:

Os selos postais detêm, na sua minúscula textualidade, uma incontável variedade de signos, que deixaram de ser apenas signos e são transformados em veículos de transmissão de verdades estabelecidas, de significações de mundo e de sentidos socialmente construídos (Salcedo, 2014, p.18).

As expressões presentes em fotografias, pinturas, entre outros ícones imagéticos, podem ser analisadas por um pesquisador no tempo presente. Porém, o ponto de vista sobre esses fatos históricos é embasado na interpretação do observador, no contraste entre o contexto atual e passado. A análise e compreensão de documentos do passado, por meio da conexão de materiais e fontes, possibilita a construção hipotética de uma narrativa histórica. Quando uma imagem é portadora de valor e aceitação social, ganha expressividade e torna-se instrumento de influência popular (Pesavento, 2012).

As edificações, portadoras de símbolos ideológicos, os quais encontram-se sustentados em representações históricas, por meio da forma, local, material construtivo e função, tornam-se ferramentas de comunicação, podendo direcionar os indivíduos e seus comportamentos (Waisman, 1985). A arquitetura, enquanto instrumento de comunicação, abrange significados subjetivos, como o exemplo de prédios monumentais, amplamente utilizados por regimes políticos e religiosos, que manifestam autoridade e poder (Manzo, 2010).

O objetivo desse trabalho é identificar as representações da arquitetura em selos postais distribuídos no Brasil durante parte do século XX. Desse modo, foram classificados e analisados selos postais de um acervo particular. Essa coleção foi formada por um gaúcho, pelotense, ao longo do século XX, durante os anos de 1908 a 1998 a qual possui mais de quatro mil itens. No entanto, para esse trabalho foram analisados cerca de 500 selos. Esse material foi dividido em cinco categorias: edificações religiosas; usinas hidrelétricas; prédios públicos com características ecléticas; prédios públicos com características modernas e eventos de arquitetura e urbanismo; totalizando uma amostra de 31 figuras (Figura 1).



Figura 1: Parte dos selos selecionados para análise iconológica.

Fonte: Acervo dos autores, 2022.

Embasado nos conceitos de Panofsky (1979) de que os significados podem ser divididos em questões fenomenológicas e intrínsecas, por meio de observação, descoberta e interpretação foi realizada uma análise iconológica. Os aspectos analisados foram formato, valor monetário à época, coloração, localização geográfica, informações textuais, período temporal e estilo arquitetônico.

SELOS POSTAIS E MEMÓRIA

Os selos postais, no Brasil, surgiram durante o século XIX, por meio da série com três diferentes valores denominada como “Olho de Boi”, impressos pela Casa da Moeda do Brasil, e em 1854 são produzidos os primeiros selos coloridos. Após doze anos, com o selo que apresenta a imagem do Imperador Dom Pedro II, inicia-se a confecção de selos postais com imagens de figuras ilustres socialmente. As correspondências, e consequentemente os selos postais, poderiam ser enviadas através de transportes terrestres, marítimos e aéreos (Penereiro; Ferreira, 2011).

Nos anos de 1920, a movimentação nacional e internacional de selos postais foi identificada como uma maneira de disseminar informações através de propagandas, sendo nessa época aplicadas figuras relacionadas ao turismo, educação e política. Durante o Governo de Getúlio Vargas os selos postais relacionaram-se com o discurso científico, ocorrendo essa reprodução dos anos de 1930 até 1950. O Departamento de Correios e Telégrafos foi formulado pelo governo federal na década de 1930, funcionando nesse formato até 1969 quando se transforma subordinado do Ministério das Comunicações (Penereiro; Ferreira, 2011; Salcedo, 2014).

Nesse mesmo momento histórico ocorreu a primeira comemoração do “Dia do Selo”. No ano de 1943, durante o centenário do surgimento dos selos postais, foi reproduzido, em um bloco, uma releitura do “Olho de Boi”, o qual apresenta a imagem de Dom Pedro II e Getúlio Vargas (Figura 2). Posteriormente, em 1953, foi lançado um novo selo comemorativo junto à **1ª Exposição Filatélica Nacional de Educação do Rio de Janeiro**, ficando demarcada durante alguns anos essas edições propostas para celebrar o aniversário dos selos postais (Guampindaia; CF, 2020).



Figura 2: Primeira homenagem aos “Olhos-de-Boi” e ao selo brasileiro, 1943.

Fonte: Acervo Guampindaia; CF, 2020.

A variedade na produção dos selos postais, seja em relação ao tipo de imagens estampadas, às cores, aos formatos ou à origem geográfica, aguçou a pesquisa e a coleção desses objetos, denominada como filatelia, como também a ampliação na produção dos mesmos pelos Correios. Os grupos filiados às sociedades filatélicas expõem suas coleções materiais, as quais também expressam parte da história do país (Souza, 2012a).

A Revista COFI - Correio Filatélico - Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos começou a ser reproduzida no ano de 1977 com o intuito de divulgar e incentivar o colecionismo de selos postais. Os selos podem ser divididos conforme o limite da tiragem, de venda e divulgação, assim como pelo tipo, podendo ser comemorativo, não comemorativo e para campanhas promocionais. O formato dos selos varia

entre individual, em conjunto de dois ou mais, quadra, sextilha, série, bloco, folha e mini folha (ECT, 2023).

Esse pequeno pedaço de papel elimina distâncias, preserva, na forma de texto e de imagem, com criatividade, uma possível história da humanidade. Resgata, pois, na forma de documento temático, as pessoas e suas feitura, efemérides, eventos, símbolos (locais, nacionais e internacionais), celebrações, costumes, tradições, processos e o tempo (memória), de forma particular e geral. Funciona como um elo entre os indivíduos, seu processo histórico e os diversos e distintos conhecimentos. transmissão de verdades estabelecidas, de significações de mundo e de sentidos socialmente construídos (Salcedo, 2014, p.3).

Por meio da união de lembranças de um grupo consolidam-se as memórias, que quando rememoradas tornam-se meios de comunicação e representação cultural (Candau, 2011). Através de objetos, lugares ou pessoas, as memórias podem ser estimuladas, pois sempre vamos ter o suporte de alguma coisa ou de alguém vinculado ao momento que estamos tentando relembrar. Segundo Halbwachs (1990, p.26) “[...] nossas lembranças permanecem coletivas, pois nunca estamos sós”.

Dessa forma, a partir da memória e das lembranças de cada indivíduo é constituída sua identidade, relacionada com as pessoas e com o lugar em que vive, de modo que a identidade cultural e social, estão vinculadas à memória social e coletiva (Rodrigues, 2017).

Nesse contexto, a preservação das lembranças através do estabelecimento de tradições culturais, como a utilização dos selos postais, se torna uma extensão da memória. Compreendendo que os selos postais retratam ícones importantes para uma determinada época e fazem parte do cotidiano dos indivíduos, sejam colecionadores ou remetentes de cartas, pode-se dizer que através dessa produção ocorreram transmissões de saberes junto à formação de memórias coletivas. Os selos, enquanto objetos simbólicos de questões sociais, políticas e históricas, sendo um produto social, são manifestação e patrimônio cultural.

Os elementos culturais, a memória coletiva e a identidade desempenham papéis cruciais na configuração e na constituição das sociedades, sendo moldados, compartilhados e perpetuados de forma conjunta ao longo da história (Rodrigues, 2017). Assim, torna-se evidente que a preservação do patrimônio está intrinsecamente ligada à salvaguarda da memória coletiva. Enquanto um objeto singular possui um valor puramente material, um conjunto de objetos revela a sua importância social no contexto da vida cotidiana de uma comunidade em uma determinada era (Lemos, 2009).

Quando relacionados à arquitetura, os selos podem ser interpretados como microcosmos de memória e identidade cultural, à medida que retratam e divulgam parte do patrimônio cultural edificado, importantes e emblemáticos para uma nação. A interseção entre selos postais e arquitetura se revela como uma forma de

memória cultural compartilhada e um meio de celebrar a diversidade arquitetônica da sociedade.

A relação entre essa divulgação política da arquitetura e a memória dos indivíduos influencia na construção de memória coletiva, de maneira que os membros da comunidade se tornam mais representativos na construção dos espaços (Hatuka, 2017). A memória é transmitida através das pessoas e dos lugares aos quais ela está vinculada. Quando um edifício se torna um símbolo de memória ou história a ser compartilhada, ocorre a patrimonialização desse bem. É por meio da patrimonialização dos espaços de convivência que se estabelecem as bases para a construção da memória coletiva de um grupo (Souza, 2012b). Dessa forma, conforme Campos (2009), a história cultural se forma, sendo nutrida pela memória e, assim, pode ser preservada e transmitida, mantendo vivas as tradições intrínsecas a cada comunidade.

DISCUSSÃO

De maneira geral, nos itens analisados predominou-se a arquitetura de prédios públicos. Em relação à coloração destacam-se os tons de marrom, azul e verde, o formato mais comum é o retangular e nem sempre a data e a localização da imagem emitida são informadas.

As reproduções de edificações religiosas possuem diferentes datas de emissão, sendo a mais antiga de 1933 e a mais recente de 1970. Percebe-se que os selos foram comumente utilizados para a divulgação de celebrações como inaugurações ou centenários, como exemplo do centenário do município de Vassouras (1833-1933), no estado do Rio de Janeiro (Figura 3). Nesse selo, reproduzido nas cores vermelha e branca, podem ser observadas as descrições Brasil-Correio, a ênfase no centenário de Vassouras, e o valor de R\$ 200 réis. Ao lado esquerdo é visualizado o chafariz e a igreja da cidade, localizados na praça Barão de Campo Belo, a qual foi tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico Artístico e Nacional (IPHAN) em 1986. Enquanto, ao lado direito, um monumento é enaltecido por linhas concêntricas.



Figura 3: Selo Centenário do Município de Vassouras, 1933, Rio de Janeiro.

Fonte: Acervo dos autores, 2022.

Na temática hidrelétricas foram identificados três selos, dois do ano de 1955 com a usina de Itutinga, em Minas Gerais, e a inauguração da sede de São Francisco em Pernambuco, e um de 1958 com a instalação da hidrelétrica de Salto Grande em São Paulo (Figura 4). As imagens ilustradas nos selos mostram as construções e as torres transmissoras de energia. Verifica-se que as datas de reprodução desses selos são próximas, as quais podem estar relacionadas ao desenvolvimento e a modernidade, pretendidas no governo da época.



Figura 4: Selo Centenário do Município de Vassouras, 1933, Rio de Janeiro.

Fonte: Acervo dos autores, 2022.

As construções públicas com arquitetura eclética, somando 09 imagens, foram representadas em selos comemorativos de centenários ou cinquentenários de cidades e estados, sendo predominantes as cores terrosas e o azul. Percebe-se que houve a utilização de produções arquitetônicas para a representação de cidades ou estados, como no caso do Teatro Municipal de Manaus para simbolizar o Amazonas (Figura 5).



Figura 5: Selo Centenário da Província do Amazonas, 1950, Amazonas.

Fonte: Acervo dos autores.

As construções públicas com arquitetura moderna, totalizando 15 imagens, foram reproduzidas em seções comemorativas e de inauguração, como exemplo da inauguração da nova sede dos Correios e Telégrafos (1950) em Pernambuco (Figura 6). De 1960 e 1970 foram observadas, em maior quantidade, reproduções de Brasília, do Plano Piloto e de edificações como a Catedral Metropolitana Nossa Senhora Aparecida, o Palácio Itamaraty e o Palácio do Planalto.



Figura 6: Selo Nova Sede dos Correios e Telégrafos, 1950, Pernambuco (A); Construção de Brasília, Palácio do Planalto, 1958 (B).

Fonte: Acervo dos autores.

Nos dois selos exibidos acima pode-se notar, como já descrito em outras temáticas, as palavras Brasil e Correio na parte superior do objeto, além disso, mostram-se os valores em cruzeiros, e por fim, a caracterização da imagem exposta. As cores utilizadas foram vermelho, azul e branco, tendo o primeiro fundo branco, o que não era recorrente, quando comparado com os demais selos apresentados. O artefato de Brasília, além da perspectiva, possui profundidade e por estar no limite das bordas do selo transmite a sensação de vastidão, como se o espaço delimitado pelo selo fosse pequeno. Considera-se que o enquadramento dessa imagem extrapola o retângulo da folha, diferentemente do que aconteceu com a figura dos Correios e Telégrafos.

Os selos com figuras de edificações públicas, sejam elas ecléticas ou modernas - como exemplo os 250 anos da cidade de São João Del Rei (1963), Minas Gerais e a Exposição Internacional de Indústria e Comércio, com imagem do Palácio Quitandinha (1948), localizado no Rio de Janeiro - apesar da maioria dos exemplares serem da década de 1940 e 1950, momento em que a arquitetura moderna possuía expressão construtiva, os prédios que foram escolhidos para simbolizar esse momento de celebração apresentavam arquitetura com características ecléticas, como o caso do Centenário de Aracajú (1855-1955) (Figura 7).



Figura 7: Selo Centenário de Aracajú, 1955, Sergipe.

Fonte: Acervo dos autores.

A imagem do prédio, de rígida simetria, apresentado no selo do Centenário de Aracajú, ocupa grande parte da superfície esquerda, as cores terracota e branco criam contrastes e auxiliam no realce dos elementos. A direita foi exposta a referência à cana de açúcar, o valor de 40 centavos de cruzeiro, e na parte inferior do selo os dizeres centenário de Aracajú e Brasil Correio.

Relacionado a eventos de arquitetura e urbanismo foram encontradas apenas duas imagens, do IV Congresso Pan Americano de Arquitetos (1930) (Figura 8), em que um prédio vertical e monumental é iluminado, referente a linguagem Art Déco e do Dia do Urbanismo (1952), composto por colunas laterais que emolduram uma cidade e praça, as quais encontram-se no plano de fundo de um grande compasso aberto.



Figura 8: IV Congresso Pan Americano de Arquitetos, 1930, Rio de Janeiro (C); Selo Dia do Urbanismo, 1952 (D).

Fonte: Acervo dos autores.

Ambos os desenhos possuem a descrição Brasil Correio na parte superior e a descrição comemorativa na parte inferior, como também é realizada a reprodução do valor de cada peça. Nota-se que um dos selos é verde e branco, enquanto o outro possui variação de quatro cores, azul, verde, amarelo e branco, cores essas que fazem parte da bandeira do país, referenciando-se no patriotismo. Apesar da imagem ter sido reproduzida em 1952, observa-se que o prédio de maior destaque é simétrico com características racionalistas, porém as colunas exibidas nas laterais são ecléticas e junto a figura do compasso tentam equilibrar o conjunto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os selos postais, enquanto documentos que preservam a história de um tempo, foram elementos importantes na divulgação de questões políticas e sociais. Entre

as variadas imagens que podem ser encontradas nos selos, as representações de edificações públicas e religiosas, relacionadas à arquitetura do Brasil, foram o enfoque desse trabalho.

Por meio da imagem que enaltece certos elementos arquitetônicos, os selos postais foram fontes de divulgação ideológica do Estado, seja através dos elementos visuais e escritos, de caráter objetivos, ou dos símbolos subjetivos. Como exemplo da ênfase concedida nas denominações Brasil e Correio, predominante na parte superior do selo, ou até mesmo nas cores e sombreados. Esses fatos demonstram a importância do prédio, enquanto divulgador de uma mensagem e do Estado.

Nota-se, de modo geral, que os selos postais utilizavam algo particular para enaltecer o todo, como nos casos do teatro municipal de Manaus, que foi utilizado para enaltecer a cultura do estado do Amazonas, e da igreja matriz da Nossa Senhora da Conceição, que representou o município de Vassouras no Rio de Janeiro. A respeito das cores, percebe-se que conforme os anos foram se aproximando da modernidade, a paleta de cores utilizada foi mais ampla, deixando ser apresentados selos quase monocromáticos e em tons sóbrios, para serem utilizados selos com maior variedade de cores e em tons mais vibrantes.

A divulgação de obras de arquitetura em selos postais desempenhou um papel importante na criação e conservação de uma memória coletiva, através da promoção e representação de patrimônios culturais edificados ou divulgações de celebrações e eventos relacionados às cidades ou ao desenvolvimento urbano. Essa prática fortaleceu para a manutenção da identidade cultural da sociedade.

As construções representadas, que primeiramente possuíam características ecléticas e passaram a apresentar traços racionais e modernos, foram apresentadas nos selos de acordo com a intenção à época. A monumentalidade das edificações, independente da linguagem arquitetônica, manteve-se, enaltecendo e demonstrando o poder político. Dessa forma, indo ao encontro do que foi apontando por Salcedo (2014), os selos postais são meios de transmissão de discursos políticos e econômicos e ferramentas historiográficas.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, Y. D. S. Patrimônio Imaterial e Memória Coletiva em Minas Gerais. In: **Cadernos do CEOM** - Espaços de memória: abordagens e práticas. Chapecó: Ano 22, n. 31, 2009. p. 33-43.

CANDAU, Joël. **Memória e identidade**. São Paulo, Contexto. 2011. p. 219.

ECT. **Manual de Filatelia**: tudo sobre selos. Disponível em:< <https://blog.correios.com.br/filatelia/>>. Acesso em: 2023.

GUAMPINDAIA, Mayra; CF, Correios Filatelia. **Dia do Selo:** do Olho-de-Boi às comemorações do selo postal brasileiro. 2020. Disponível em: < <https://blog.correios.com.br/filatelia/?p=43653> >. Acesso em: 2023.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. 2ª edição. São Paulo, Vértice, 1990. p. 222.

HATUKA, T. A obsessão com a memória: O que isso faz conosco e com as nossas cidades? In: CYMBALISTA, R. (org); FELDMAN, S.(org); KÜHL, B. M. (org). **Patrimônio cultural: memória e intervenções urbanas**. São Paulo: Annablume, 2017.

LEMONS, A.C. Carlos. **O que é patrimônio histórico**. São Paulo: Brasiliense, 2009.

MANZO, Rafael. **A arquitetura na construção da imagem do Estado Getulista:** Rio de Janeiro, 1930/1945. Doutorado em Arquitetura e Urbanismo, Mackenzie, São Paulo. 2011. 302 f. Disponível em: < <http://tede.mackenzie.br/jspui/handle/tede/2565> >. Acesso em: 2020.

PANOFKY, Erwin. **Significado nas artes visuais**. São Paulo: Editora Perspectiva S.A. 2. ed. 1979. 444 p.

PENEIREIRO, C. Júlio; FERREIRA, L. H. Denise. Filatelia como mecanismo de divulgação e de ensino para as Engenharias no Brasil. **Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia**. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. v. 4, nº 2, 2011. 21 p. Disponível em: < <https://periodicos.utfpr.edu.br/rbect/article/view/826/700> > Acesso em: 2022.

PESAVENTO, J. Sandra. **História & história cultural**. Belo Horizonte: Editora Autêntica LTDA, 3. ed, 2012. 132 p.

RODRIGUES, Donizete. **Patrimônio cultural, memória social e identidade:** interconexões entre os conceitos. Letras Escreve, V. 7, N. 4 (2017). Seção livre de artigos de literatura teórica e/ou aplicada. Disponível em: < <https://periodicos.unifap.br/index.php/letras/article/view/4071> > Acesso em: Junho, 2019.

SALCEDO, Diego. O selo postal como meio de divulgação científica. Revista **Ação midiática**. Estudos em comunicação, sociedade e cultura. Universidade Federal do Paraná. nº 7, 2014. 19 p. Disponível em:< <https://revistas.ufpr.br/acaomidiatica/article/view/35558> >. Acesso em: 2022.

SOUZA, Jamille C. de. **Selo Postal:** uma análise sob a ótica da história, semiótica e arquivística. Monografia, especialização em gestão de arquivos. Universidade Federal de Santa Maria. 2012a. 61 p. Disponível em:< https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/16364/TCCE_GA_EaD_2012_SOUZA_JAMILLE.pdf?sequence=1&isAllowed=y > Acesso em: 2023.

SOUZA, C. S. O patrimônio documental da igreja: entre os documentos oficiais e os “escritos autorreferenciais”. In: MICHELON, Francisca Ferreira; MACHADO JÚNIOR, Cláudio de Sá; SOSA GONZÁLES, Ana Maria (Orgs.) **Políticas Públicas do Patrimônio Cultural**: ensaios, trajetórias e contextos. Pelotas/RS: Editora e Gráfica Universitária PREC – UFPEL, 2012b, pp. 180-195.

WAISMAN, Marina. **La estructura histórica del entorno**. Buenos Aires: Edição Nueva Visión, 3. ed. 1985. 286 p.